

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NA UFRGS: UMA HISTÓRIA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A QUALIDADE DA FORMAÇÃO SUPERIOR



ORGANIZADORES:

Andréa Kruger Gonçalves, Tatiana Reidel, Tânia Alves
Amador, Gabriel de Ávila Othero

PET/MEC NA UFRGS: UMA HISTÓRIA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A QUALIDADE DA FORMAÇÃO SUPERIOR

Organizadores:
Andréa Kruger Gonçalves
Tatiana Reidel
Tânia Alves Amador
Gabriel de Ávila Othero

Capa:
GILVANA GOULART VARGAS

Preparação
ANDRÉA KRUGER GONÇALVES
FERNANDA BESTETTI DE VASCONCELLOS
JULIANA JOBIM JARDIM

Revisão
GABRIEL DE ÁVILA OTHERO

Diagramação
MATHEUS HENRYKE LEE DA SILVA GOULART

Todas as fotos deste livro referem-se aos grupos PET da UFRGS e foram autorizadas para publicação.

Agradecimento à todas pessoas envolvidas no processo de criação deste livro.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

PET/MEC na UFRGS [livro eletrônico] : uma história de contribuição para a qualidade da formação superior / organizadores Andréa Kruger Gonçalves... [et al.]. -- Porto Alegre, RS : UFRGS, 2023.

PDF

ISBN 978-65-5973-292-0

1. Educação - Formação 2. Educação - Projetos
3. Ensino superior I. Gonçalves, Andréa Kruger.

23-184281

CDD-378

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino superior : Educação 378

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

PET CURSOS ENGENHARIA CIVIL

Camila Cristiane Caumo Zonta¹
Felipe Pereira Vergara¹
Franciele Oliveira Rauber¹
Isadora Lemes de Oliveira¹
Marcelo Pasko Pereira¹
Tainá Garcia da Fonseca¹
Cesar Alberto Ruver²

¹*Petiano discente do curso de Engenharia Civil*

²*Petiano docente/tutor do grupo Engenharia Civil*

1. HISTÓRICO

O PET (Programa de Educação Tutorial, antes chamado de Programa Especial de Treinamento) é um programa acadêmico integrado por grupos tutoriais de aprendizagem, que desenvolve atividades baseadas no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Nessas atividades, os integrantes dos diversos grupos PET, espalhados pelo Brasil, têm a oportunidade de desenvolver o espírito crítico, de ampliar a visão da atividade profissional e de ter um contato mais intenso com o processo da formação do acadêmico. O programa foi criado em 1979, sendo aperfeiçoado e ampliado durante vinte anos sob o acompanhamento e avaliação da Capes. A partir do ano 2000, o PET passou a ser vinculado à Secretaria de Ensino Superior - SESu/MEC, sob a tutela do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior - DEPEM.

O primeiro grupo PET na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi o PET Computação, ainda em 1988. Quatro anos após, em março de 1992, com quatro alunos selecionados, foi fundado o PET Civil UFRGS, com a sigla PET ainda se referindo ao "Programa Especial de Treinamento". No início do programa, a seleção era feita através do currículo e de uma entrevista realizada por uma comissão formada pelo(s) tutor(es) e mais dois ou três petianos, visando construir um grupo de alunos com um excelente desempenho acadêmico.

2. A TRAJETÓRIA DO PET CIVIL

O primeiro orientador do grupo PET Civil na UFRGS foi o professor Luis Carlos Bonin, o qual se manteve tutor do grupo até dezembro de 1995. Inicialmente o grupo esteve vinculado a atividades, além do compartilhamento do espaço físico, com o Núcleo Orientado para a Inovação da Edificação (NORIE), setor de pesquisa na área de construção civil da UFRGS, onde cada petiano desenvolvia uma carga horária de doze horas semanais. Devido ao fato de ser vinculado ao NORIE, o PET, em seus primeiros anos, teve um enfoque maior em atividades que envolviam a área da pesquisa. Algumas das atividades realizadas pelo grupo foram:

- Avaliação de campo de desperdício na construção;
- avaliação de número de passageiros por veículo;
- resistência e desempenho de solo-cimento-fibra para fundações;
- resistência de concretos com diferentes agregados e traços.

Também houveram projetos voltados para a área de ensino e extensão, como exemplo:

- Edição de um jornal para os alunos da graduação;
- organização de excursões para apresentação de trabalhos de pesquisa.

Após a saída do professor Luis, em 1995, a tutoria do PET Civil UFRGS passou a ser compartilhada por três professores, sendo eles: professor Nilo Cesar Consoli, professora Denise Dal Molin e professor

Americo Campos Filho, sendo o professor Nilo o mais atuante na época. Esses tutores foram escolhidos por indicação dos petianos para o Departamento de Engenharia Civil e para a CAPES.

O grupo era autorizado a selecionar até quatro alunos por ano. Com o passar dos anos, as vagas foram sendo preenchidas e o grupo chegou a trabalhar entre doze a quatorze alunos. Existiam alguns voluntários que, por objetivos comuns, trabalhavam em conjunto com os petianos nos laboratórios, no desenvolvimento de atividades de iniciação científica. Por volta de 1995, o grupo passou a ter uma sala própria no Prédio Engenharia Nova do Campus Centro, tornando-se mais independente, atuando nos laboratórios de Geotecnia, Estruturas, Produção e no Instituto de Pesquisas Hidráulicas, além do NORIE. Nesse período, ainda não existia o Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), mas o grupo produzia um relatório anual para a CAPES, em que este era avaliado e recebia um conceito. Ademais, notas baixas eram motivo de desligamento e havia também a cobrança por projetos e atividades voltadas para atender aos alunos da graduação, e não somente da iniciação científica.

Ainda em 1995, iniciou-se a interação com os demais grupos PET e logo começou a ocorrer os Eventos Nacionais dos grupos, inclusive, nessa época, o PET Civil UFRGS organizou um Encontro Nacional de grupos PET de Engenharia Civil, realizado na UFRGS. Com essa experiência, foi assumida a responsabilidade de iniciar projetos mais ambiciosos, como a criação de uma revista nacional de iniciação científica para divulgação dos trabalhos da graduação. A primeira edição da revista foi lançada com trabalhos apenas da UFRGS como projeto experimental. Ainda, foi criada uma Associação Nacional dos grupos PET de Engenharia Civil, independente e com CNPJ próprio, para captação e gestão de recursos financeiros dos patrocínios, dos projetos junto ao Governo e das contribuições de todos os grupos PET associados, para financiar a revista nacional e os encontros nacionais.

Com todo esse crescimento e protagonismo, o grupo passou a ser considerado como referência nacional nos bastidores da CAPES, segundo relatos dos petianos da época. Esse fato fez com que ocorresse uma aproximação com outros grupos PET da UFRGS. Porém, nesse momento, o Programa, possuindo grandes cortes em sua verba, passava pelo risco de extinção. O andamento de tudo o que foi construído foi colocado em segundo plano, pois a preocupação passou a ser a sobrevivência dos grupos.

Envolvida nesse cenário, a relação do professor Ruy Menezes com o grupo PET começou nos seus anos iniciais de UFRGS, como é dito em seu discurso na festa de comemoração aos 25 anos do PET Civil UFRGS. Tal relato conta que o seu contato com os petianos da época começou a ser desenvolvido através do que ele chama de “puxão de orelha”, pois ao assistir uma apresentação dos integrantes do grupo à comunidade do curso sobre o que era o PET, ouviu uma fala sobre os petianos serem “bolsistas com passe livre para atuar em qualquer laboratório”. Tal deslize, cometido na fala dos alunos, foi intervindo pelo professor Ruy, o qual explicitou o equívoco, já que a atuação do PET estava vinculada à melhoria do curso, e não em prol da educação individual dos estudantes. Algum tempo depois, os mesmos estudantes advertidos convidaram o professor Ruy a contribuir com o programa, sendo em 1997 o início de sua atuação como tutor.

Inserido em um contexto de escassez orçamentária na educação e na pesquisa, entendeu-se melhor o motivo sob o qual os petianos estavam tão focados em desenvolver pesquisas em laboratórios estando no grupo PET. Soma-se a isso o início do PET, em âmbito nacional, criado nos anos da Ditadura, com o nome de Programa Especial de Treinamento. Tal desordem em seus objetivos poderia ser facilmente conduzida a beneficiar um recorte da população, o que ameaçou o programa de sua existência. Felizmente, no ano de 2004, o PET passa a ser nomeado como Programa de Educação Tutorial, deixando mais evidente que o seu objetivo primordial era a busca por melhorias na graduação.

O período de tutoria do professor Ruy foi marcado pela execução de novas atividades. Dentre elas, pode-se citar a realização de inúmeras visitas técnicas e viagens de estudo para diversos cantos do estado e país. Muito conhecido por realizar essas atividades, o grupo, na época, costumava vincular uma visita técnica a uma visita cultural. Foi nesse período também que surgiram os primeiros estudos sobre a

criação de uma empresa júnior, realizando visitas a empresas juniores, para aperfeiçoar o funcionamento e administração do grupo.

Outro grande projeto desenvolvido nesse período foi o Estudo do Currículo da Engenharia Civil (ECEC), o qual tinha por objetivo a investigação detalhada do currículo de Engenharia Civil da UFRGS, buscando evidenciar seus pontos positivos e negativos. Tal atividade foi feita de forma articulada com a Comissão de Graduação (COMGRAD), e incluiu a perspectiva dos estudantes do curso. Pensando nisso, foram criadas várias discussões, questionários, atividades para melhor informar sobre os fatos que estavam ocorrendo, entre outras ações que culminaram no incentivo à mudança efetiva do currículo, acontecida no ano de 2017. Os estudos continuaram após a tutoria do professor Ruy, sendo realizados através de um olhar cada vez mais amplo, analisando currículos de outras universidades em comparação com o da UFRGS.

A luta pela busca de um espaço físico próprio é de longa data, desde que o grupo teve que se desvincular da sua antiga sala até o seu estabelecimento na sala 609. Localizada no Prédio Engenharia Nova do Campus Centro, juntamente ao laboratório LEDEC, no qual o professor Ruy fazia parte. Primeiramente todos trabalhavam de maneira coletiva no espaço, até que, com a contratação de novos professores, necessitou-se a criação de novas salas para trabalho. Dessa forma, a sala foi dividida em quatro partes, estando o PET, então, estabelecido na sala, uma espécie de “corredor” que conectava todas as outras.

Tendo uma trajetória marcada por diversas conquistas e encerrando suas atividades junto ao PET, em 2008, o professor Ruy desvinculou-se do grupo, tornando-se um “dinopetiano”. Esse termo, criado pelo grupo da época, é utilizado até hoje, pois representa os petianos que encerraram suas atividades no grupo, mas nunca se desligam em espírito e afeição pelo programa.

No ano de 2008, em um novo processo seletivo, o escolhido para assumir o lugar de tutor foi o professor Roberto Domingo Rios. Nesta época os processos seletivos eram feitos de maneira mais simplificada e com menos trâmites. Entretanto, o contato do professor Rios com o PET Civil UFRGS iniciou muito antes, em 2002, quando era o Coordenador do Curso de Engenharia Civil. Naquele tempo, por não existir o Centro dos Estudantes de Engenharia Civil (CECIV), alguns petianos realizavam as atividades de representação discente, que hoje são feitas pelo CECIV, junto ao professor Rios dentro da COMGRAD. Além desse viés administrativo, o professor também participava das viagens, reuniões e algumas outras atividades vinculadas ao grupo PET, assumindo um papel simbólico de “vice-tutor”.

O professor, dentro do PET, teve de adaptar o seu perfil de trabalho, baseado em sistemas hierárquicos, para um sistema horizontal que era adotado pelo grupo. Como as decisões eram tomadas conjuntamente, poucas vezes precisou intervir em alguma decisão do grupo. Sempre que houve uma intervenção de sua parte buscava justificar o porquê desta intervenção aos petianos. Dava bastante liberdade aos seus tutorados, mas os orientava, já que se sentia responsável por eles. Em casos de problemas de convívio, que eram muito escassos, ao invés de interferir diretamente, conversava com algum discente para que esse guiasse a volta da estabilidade do grupo. Desta maneira, os problemas eram solucionados entre os petianos sem que houvesse decisões unilaterais por parte dele.

Durante este período, houve vários problemas na parte financeira, especialmente em relação aos custeios. As prestações de contas, que anteriormente eram feitas pela Pró-Reitoria de Graduação, passaram a ser responsabilidade do tutor, aumentando a sua carga administrativa. Muitas vezes o dinheiro, que era utilizado para algumas necessidades do PET, vinha depois da data especulada e este recurso não poderia ser redirecionado para outra finalidade, pois deveria ser devolvido.

Naquele tempo, havia um debate entre priorizar o perfil do aluno e seu desempenho acadêmico. Também era comum que os petianos ficassem uma grande parte da sua graduação junto ao grupo, pois havia uma baixa oferta de vagas de estágio. Com o aumento das vagas, houve uma mudança nessa

característica, os petianos diminuíram o seu tempo dentro PET, em razão das vagas de estágio, aumentando a rotatividade dos membros no grupo.

No ano de 2016 o MEC instaurou em resolução que os tutores não poderiam mais fazer parte do grupo por tempo indeterminado. A nova regra, que se mantém até os dias de hoje, expõe que o docente pode atuar como tutor por três anos e, após o fim desse período, pode pedir prorrogação por mais três anos, sem precisar refazer o processo seletivo. Como o professor Rios já fazia parte do grupo há oito anos, surgiu a necessidade de abrir o edital para um novo processo seletivo, no qual ele decidiu não participar. Esse edital contou com apenas uma inscrita, a professora Vanessa Fátima Pasa Dutra, e, após uma análise dos seus documentos (currículo, plano de trabalho, etc.), realizada pelo Departamento de Engenharia Civil (DECIV), a professora Vanessa foi aprovada como a nova tutora do grupo.

Assim como ocorre com os discentes, o ingresso de um novo docente no grupo é um pouco agitado, pois há ali um novo mundo cheio de descobertas e aprendizados sobre o funcionamento das atividades dentro do PET. No entanto, este período de adaptação ocorre de maneira muito leve e descontraída, devido às diversas interações, como as reuniões do grupo e participação em eventos como o InterPET. Além disso, há sempre uma continuidade das ideias que são passadas dos integrantes antigos aos novos, fazendo com que as informações não se percam e que os trabalhos não sejam interrompidos de maneira repentina.

Outro marco muito importante desse período foi a conquista da sala 710, no sétimo andar do prédio da Engenharia Nova do Campus Centro, que ocorreu em 2018. Até o momento, o grupo trabalhava no sexto andar do mesmo prédio, na sala 609, a qual dava acesso às salas de três professores. Essa situação era um pouco conturbada, visto que o grupo desenvolvia reuniões e encontros ao longo do dia, em momentos nos quais os professores precisavam de silêncio para realizarem suas atividades com maior concentração. Além disso, o espaço era bastante pequeno e não comportava todo o grupo, que contava com mais de doze participantes. No entanto, conseguir um espaço físico na UFRGS era, e ainda é, um processo bastante complexo, em razão da alta demanda por espaço para atividades em grupos, departamentos, laboratórios e salas de aula, entre outros.

Em 2017, com o evento em comemoração aos 25 anos do PET Civil UFRGS, ocorrido no saguão do Prédio Centenário, foi possível reafirmar a importância do PET, o que contribuiu muito para a conquista da sala 710. Esse evento contou com a participação da Vice Reitora Jane Fraga Tutikian e dos ex-tutores do PET Civil, que enfatizaram as várias fases do grupo, mostrando a sua potencialidade e tudo o que havia sido feito ao longo dos anos. Depois dessa comemoração, os gestores perceberam a real necessidade de destinar um espaço para que o PET realizasse suas atividades de uma forma mais adequada.

Percebeu-se que o professor Luis Alberto Segovia González utilizava algumas salas para diferentes atividades, e desta forma, levantou-se a ideia de conversar com ele para que um desses espaços fosse cedido ao PET. Esse processo contou com um apoio muito forte do diretor da Escola de Engenharia, Luiz Carlos Pinto Silva Filho, que realizou essa ponte de diálogo, analisando todas as possibilidades, e também da chefe de Departamento de Engenharia Civil, Wai Ying Yuk Gehling, que não mediu esforços para auxiliar na conquista da sala 710. O novo espaço é utilizado pelo grupo atualmente e supre todas as necessidades de trabalho, sendo possível reunir todos os petianos de maneira confortável, além de permitir maior privacidade para a realização de reuniões. Portanto, esta conquista deve-se não só ao grupo de petianos da época em que a sala foi conquistada, mas a todas as gerações que trabalharam duro por diversos anos para construir importância e visibilidade dentro do curso de Engenharia Civil e da universidade.

Em 2018, inspirados pelo Encontro Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENAPET), os petianos começaram a repensar a extensão acadêmica e a buscar maneiras de trabalhar mais efetivamente esse pilar tão importante nas atividades do grupo. No planejamento semestral

seguinte, foi destinado um momento especial para discussão e aprendizagem do tema. A partir daí, conseguiu-se pôr em prática três projetos de extensão, dentre os quais destaca-se o “UFRGS para Todos”.

O projeto “UFRGS para Todos” tem por objetivo levar informações sobre a UFRGS para alunos das escolas públicas de Porto Alegre e da Região Metropolitana. Nos encontros, são discutidas as questões como métodos de ingresso no ensino superior, ensino gratuito e oportunidades que a universidade oferece ao público externo, principalmente aos vestibulandos. A partir das atividades desenvolvidas, obteve-se maior conhecimento da realidade dos alunos e de como é a visibilidade da universidade para eles. Além disso, o projeto possibilitou uma imersão dos petianos no mundo da extensão e ensinou o grupo, na prática, como desenvolvê-la.

Outro marco no grupo PET Civil UFRGS foi a organização do Congresso Nacional dos Grupos PET de Engenharia Civil (CONPET), em 2019, abordando o tema “O PET como articulador de inovação na Educação Tutorial”. Por meio dessa questão levantada, o grupo pôde conhecer melhor a essência do programa, além discutir de que maneira os PETs poderiam utilizar a educação tutorial para impactar na formação de engenheiros socialmente responsáveis e com soluções inovadoras. O evento também evidenciou a força do PET Civil UFRGS pautada pela união do grupo e pelo comprometimento dos petianos. Esses elementos possibilitaram a criação de um congresso criativo e bem-estruturado, desde a programação até os aspectos mais práticos, como alojamento e alimentação.

O VI CONPET teve suas atividades pensadas de modo a estimular a troca de ideias entre petianos de diferentes estados do país. Assim, foi possível entrar em contato com novas perspectivas, que renovaram as energias do grupo para os próximos projetos. Além disso, percebeu-se a diversidade social e cultural como impulsionadora dos aprendizados obtidos durante o evento, além do laço construído entre membros dos PETs Civil de dezesseis universidades. Nesse sentido, o CONPET contribuiu para a criação do PET Civil Brasil, uma rede de apoio e parcerias que engloba grupos das cinco regiões brasileiras.

Ademais, um dos projetos mais recentes do PET Civil UFRGS, idealizado no segundo semestre de 2019, é o PET Talks: Ciclo de Seminários Estudantis. A ideia foi inspirada nos seminários internos que os petianos realizam uma vez a cada semestre, com o intuito de aprimorarem técnicas de oratória através de apresentações, sobre temas livres, para os próprios integrantes do grupo. O projeto teve como inspiração os TED Talks e TEDx, eventos consolidados que estimulam apresentações rápidas para desenvolver os mais diversos temas, a nível mundial. O PET Talks tem o intuito de oferecer a oportunidade para estudantes de graduação de desenvolverem apresentações orais e visuais, nos moldes dos eventos citados, a fim de estimular o aprimoramento de habilidades como falar em público, elaboração de apresentações gráficas, comunicação efetiva, linguagem corporal e outras.

O PET Talks permite que os interessados desenvolvam uma apresentação de até 10 minutos sobre algum tema de escolha livre e, após isso, recebem feedbacks que auxiliam no aprimoramento da apresentação desenvolvida. Esse projeto possui um efeito muito positivo aos alunos participantes, visto que a prática de oratória é uma carência dentro da graduação em Engenharia Civil. Além disso, ele permite não só a prática de oratória, mas também o aprendizado de todos os fatores que advêm, como linguagem corporal, movimentação no palco, vícios de linguagem e etc. As apresentações são abertas ao público para que os espectadores possam aprender tanto sobre os assuntos abordados quanto sobre as dicas dadas. Esse projeto também permite ao PET criar laços com outros grupos dentro da universidade, como o Grupo de Debates e Oratória da UFRGS, que auxilia no projeto provendo feedbacks mais técnicos e aprimorados aos participantes do evento, que complementam os feedbacks realizados pelos próprios petianos ao apresentador. O evento, até o momento, teve duas edições, sendo a primeira presencial em outubro de 2019 e a segunda online, em julho de 2020.

Devido à gravidez e ao nascimento de sua filha tão esperada, surgiram novos desafios para a “Van”, como era chamada carinhosamente pelos petianos a professora Vanessa. Ela decidiu, então, deixar

a tutoria do grupo em 2020, após quatro anos como tutora. Nesse momento ingressou no PET o nosso atual tutor, o professor Cesar Alberto Ruver.

3. ADAPTAÇÕES E DESAFIOS ENFRENTADOS NA PANDEMIA

Sendo o grupo historicamente conhecido por desenvolver atividades de ensino, como ministrar cursos, organizar palestras, ajudar na recepção e adaptação dos calouros do curso de Engenharia Civil, oferecer competições que envolvam os alunos dos anos iniciais, entre outras ações, o PET Civil UFRGS se viu na missão de encontrar uma forma de continuar desenvolvendo suas atividades, auxiliando na complementação da formação dos estudantes. Isso porque, desde março de 2020, as atividades da universidade foram suspensas, devido à pandemia do coronavírus, e os setores e grupos da universidade tiveram que se reinventar, na busca de adaptar suas atividades para o mundo virtual.

A primeira atividade do grupo, que passou a ser desenvolvida virtualmente, foram as reuniões semanais, com o intuito de alinhar os pensamentos dos integrantes e trocar ideias a respeito do que poderia ser feito para a continuação das atividades. Nesse sentido, começou-se, então, a ser feita uma série de postagens nas redes sociais do PET, visando uma divulgação das ações desenvolvidas pelo grupo, assim como uma atualização de informações que estavam desatualizadas.

Ademais, foram organizadas palestras com professoras convidadas da UFRGS, que foram transmitidas pelo *YouTube*, e organizadas através das plataformas de reuniões a distância, como o *Mconf*. Aos poucos o grupo foi se adaptando ao novo cenário, tendo sucesso na realização das atividades, como o desenvolvimento dos seminários internos, PET Talks, Processo Seletivo (tanto de tutor, como de discentes), de forma totalmente virtual. Vale ressaltar que a adaptação do novo tutor, César, foi completamente à distância, sendo que o grupo nunca o encontrou pessoalmente, o que não foi um empecilho para que o mesmo mostrasse envolvimento com as atividades do grupo e uma boa adaptação a sua nova função como tutor.

O grupo também participou da organização do evento Construindo Competências, que foi organizado virtualmente por 14 PETs Civil espalhados por todos os cantos do país. Tendo duração de uma semana, contou com atividades como palestras, capacitações e roda de conversa sobre saúde mental. O evento foi um sucesso e possibilitou uma maior união entre os grupos, com a criação do movimento PET Civil Brasil.

Percebe-se, então, que o grupo PET Civil UFRGS está envolvido dentro de um cenário político, social e econômico, assim como todos os demais PETs do Brasil. A luta para manter a relevância do grupo é feita com muito trabalho e esforço, que constrói e acompanha a história do grupo, o qual possui 28 anos de existência. Os contextos se modificam, assim como os integrantes e as atividades que são desenvolvidas, mas a marca que o grupo deixa, tanto nos que fizeram parte da família, quanto nos que participaram das atividades desenvolvidas, é a semente que floresce em forma de conhecimento.

4. RETROSPECTIVA PET CIVIL:

Fonte: acervo particular.



Confraternização entre as primeiras gerações de petianos.



Apresentação no XVI Salão de Iniciação Científica da UFRGS – Outubro de 2004.



Integrantes do grupo PET Civil do ano de 2014.



Integrantes do grupo PET Civil do ano de 2016.



Integrantes do grupo PET Civil do ano de 2017.



Celebração dos 25 anos de existência do PET Civil UFRGS - Julho de 2017.



Foto oficial do VI CONPET Civil – Abril de 2019.



Participantes da 1ª edição do PET Talks - Setembro de 2019.



Roda de conversa realizada no colégio Professor Tolentino Maia em Viamão – Junho de 2019.



Recepção aos PET bixos do 2º semestre de 2019.